

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carlos Tadeu Delgado

## **A criatividade e o ambiente escolar**

Belo Horizonte

2012

Carlos Tadeu Delgado

## **A criatividade e o ambiente escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Básica/ Aprendizagem e Ensino, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Libéria Neves

Belo Horizonte

2012

Carlos Tadeu Delgado

**A criatividade e o ambiente escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ensino, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Libéria Neves

Aprovado em 07 de julho de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Libéria Rodrigues Neves – Faculdade de Educação da UFMG

---

Maria Alice Moreira Lima – Faculdade de Educação da UFMG

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a minha orientadora Libéria Neves que domina a “arte” de fazer bons sucos sem espremer demasiadamente as laranjas. Obrigado!

***Dedico este trabalho a Gláucia, Isadora, Felipe e Henrique que nasceu neste processo criativo.***

***O homem criativo não é um homem comum ao qual se acrescentou algo. Criativo é o homem comum do qual nada se tirou.  
Abraham Maslow***

## **RESUMO**

Sendo a criatividade uma habilidade bastante requisitada em nossa sociedade contemporânea, é importante investigar se é adequado o espaço destinado a sua promoção e desenvolvimento em nosso ambiente escolar. Este trabalho pesquisa em que medida os professores reconhecem e valorizam o potencial criativo de seus alunos. Um levantamento foi feito junto aos professores de uma turma do 2º do 2º ciclo da E.M Antônio Salles Barbosa, buscando identificar quais os níveis de criatividade dos alunos que estes percebem em sala de aula. Para aferição dos níveis “reais” de criatividade dos alunos, aplicou-se uma bateria de testes reconhecidos academicamente, junto a essa turma. Foi constatado que os professores não distinguem adequadamente nível de criatividade de seus alunos.

### **Palavras-chave:**

criatividade, medidas, teste, escola, EMASB.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	06
2. CRIATIVIDADE.....	08
3. A CRIATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR .....	12
4. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
5. DESENVOLVIMENTO.....	16
5.1. TESTE DE CRIATIVIDADE.....	20
6. RESULTADOS.....	22
7. CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
ANEXOS.....	33
APÊNDICE.....	39



## 1- INTRODUÇÃO

A criatividade é uma palavra comumente relacionada a diversas habilidades e potencialidades em nosso dia-a-dia. Tal é seu espectro de utilização, que o seu emprego tão diversificado pode confundir ainda mais quem busca um significado único para esse termo. No âmbito educacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) destacam, em seus objetivos de ensino, a necessidade de se capacitar os alunos a formular e solucionar problemas, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica e procedimentos de intervenção adequados.

O desenvolvimento da criatividade tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores visto que a sua importância para o florescimento das artes e ciências pode ser facilmente comprovada. Contudo, no ambiente escolar, observa-se uma repressão contínua a esse modo de expressão. A promoção do “medo de errar” e da “submissão à rotina” contribui para a inibição do potencial criativo dos jovens estudantes. Comprometendo, assim, o despertar de seu espírito crítico e sua capacidade de ir além do óbvio imediato, de buscar novas possibilidades.

Tendo sido um estudante muito criativo, posso dizer que experimentei o pouco espaço destinado a esta capacidade nas escolas públicas da capital. Trabalhando como professor de arte na rede municipal de Belo Horizonte desde 2003, percebo que há, por parte dos docentes, uma valorização excessiva dos alunos que apresentam um comportamento mais “cordato”, que aceitam as propostas pedagógicas dos professores sem grandes questionamentos e que não manifestam respostas e comportamentos “inesperados” e “surpreendentes” no ambiente da sala de aula, não alterando a rotina e os métodos pré-estabelecidos para o ensino e a aprendizagem. Este tipo de atitude contribui para um ambiente refratário à criatividade.

Envolvidos com a imposição da disciplina, com o cumprimento do currículo e com o desenvolvimento cognitivo (aplicado à leitura, escrita e cálculos matemáticos) de seus alunos, os professores não identificam o potencial criativo dos mesmos. Muitas

aptidões criativas dos alunos podem ser sufocadas, uma vez que não são devidamente reconhecidas e estimuladas, uma vez que sua expressão é constantemente confundida com indisciplina.

O comportamento do aluno criativo representa uma ameaça ao “domínio de classe” por parte do professor, conforme explicita Ivaldo Silva “(...) *ameaça para a disciplina e a ordem, o aluno questionador, é visto pelo professor como perturbador, suas perguntas parecem absurdas para o professor e para seus colegas, despertando risos e desorganizando a classe*” (SILVA, 2012, p.01).

Entretanto, as soluções criativas são valorizadas na sociedade contemporânea e cada vez mais necessárias em face da acelerada dinâmica de transformações as quais somos submetidos diariamente, gerando cada vez mais a necessidade de intervenções inusuais para problemas imprevisíveis. Porém, no ambiente escolar, não há qualquer projeto específico para reconhecimento e desenvolvimento deste talento criativo.

*Estamos enfrentando uma combinação de mudanças paradigmáticas que podem ser mais poderosas do que qualquer coisa que o mundo tenha visto antes. As possibilidades, tanto para a ruptura como para a vida criativa, são enormes* (CARL ROGERS apud ARAÚJO, 2009, p. 61).

Partindo desse pressuposto, este Projeto de Intervenção (Plano de Ação) pretende tomar como referência as observações acerca da criatividade no contexto da Escola Municipal Antônio Salles Barbosa (EMASB). Assim, será verificada a relação dos professores de uma turma do 2º ano do 2º ciclo com o tema proposto.

Este grupo de docentes consegue identificar os potenciais criativos destes alunos? Será que os alunos mais criativos poderão ser, segundo o julgamento dos professores, também os mais comportados segundo as normas disciplinares? As práticas pedagógicas da rotina escolar favorecem o desenvolvimento do potencial criativo? Em que medida a criatividade dos alunos é valorizada? Estas são perguntas que norteiam este trabalho.

## 2- CRIATIVIDADE

Conceituar criatividade não é uma tarefa fácil, sendo essa dificuldade comprovada pelos inúmeros significados a ela atribuídos ao longo do tempo. Porém, como toda caminhada sempre começa do primeiro passo, iniciamos, então, pela origem do termo: “*Criatividade, proveniente do termo latino creare, que significa fazer, e do termo grego krainen, que significa realizar*” (OLIVEIRA & ALENCAR, 2008, p.296).

O senso comum difunde a idéia do sujeito criativo como algum cientista, ou artista que cria algo novo e inesperado. Sendo ele portador de uma espécie de dom ou iluminação presente em alguns poucos indivíduos. Porém este conceito precisa ser ampliado para que possamos entender o verdadeiro papel da criatividade em nossa sociedade. Uma definição que contempla diversos aspectos pode ser encontrada no dicionário de Psicologia segundo o qual criatividade é,

*Uma aptidão complexa, distinta da inteligência e do funcionamento cognitivo, e que seria função da fluidez das idéias, do raciocínio indutivo, de certas qualidades perceptivas e da personalidade, como também da inteligência divergente, na medida em que ela favorece a diversidade das soluções e dos produtos. Os indivíduos criativos dão prova de imaginação, de espírito de invenção e de originalidade. (DORON & PAROT apud NAKANO, 2003, p.24).*

Essa aptidão está presente em nós desde o nascimento e todos têm a capacidade de desenvolvê-la independentemente da área do campo de conhecimento que escolhermos, conforme aponta MIYATA (2008) ao citar TAYLOR:

*Taylor (1971) reitera esta perspectiva ao apontar que há entre os pesquisadores, sejam eles psicólogos ou educadores, uma aceitação ampla de que todas as pessoas têm algum grau de criatividade. Esta análise é enfatizada quando este autor analisa a criatividade como algo necessário em todos os campos de conhecimento, e não apenas nas artes e nas ciências. A administração, as ciências políticas, as práticas de saúde e até mesmo a redução da delinqüência juvenil são áreas apontadas por Taylor sobre as quais o pensamento criativo pode influir (...). Nas palavras do próprio autor, “o desempenho criativo pode ocorrer em qualquer área das atividades humanas” (TAYLOR apud MIYATA, 2008, p.59).*

Um ponto em que todos parecem concordar é a necessidade da materialização da criatividade, ou seja, ela produz um processo criativo que resulta em um objeto, uma idéia, ou algo novo. Segundo Sakamoto (2000, p. 52) *in* DUARTE (2011),

*"criatividade é a expressão de um potencial humano de realização, que se manifesta através das atividades humanas e gera produtos na ocorrência de seu processo".*

Segundo Carl Rogers, só é possível criar partindo de nossas próprias experiências íntimas, de nosso contato com a realidade. Afirma, ainda, que o aumento de algumas habilidades pessoais contribui para o desenvolvimento da expressão criativa.

*A teoria humanista de Carl Rogers enfatiza que criatividade pode ser tanto a teoria da relatividade de Einstein, quanto uma nova receita de bolo feito por uma cozinheira. É necessário, entretanto, que o indivíduo possua a habilidade de lidar com conceitos e elementos, de brincar espontaneamente com idéias, cores, formas, relações, de expressar o ridículo, transformar os elementos, de ver a vida de uma forma nova e significativa. (VAINSENER, 1982, p.07)*

O exercício da criatividade traz uma compensação imediata ao indivíduo criador, uma sensação positiva acompanha a finalização de uma criação como defende Rollo May, famoso psicanalista e desenvolvedor da chamada "Psicologia Existencial".

*Como assinala May (1982, p. 39), a pessoa, ao desenvolver o seu potencial criativo, é levada a um estado de regozijo, estando a criatividade no trabalho do cientista, como no do artista; do pensador e do esteta; sem esquecer os capitães da tecnologia moderna, e o relacionamento normal entre mãe e filho", sendo "a representação do mais alto grau de saúde emocional, a expressão de pessoas normais, no ato de atingir a própria realidade."(OLIVEIRA & ALENCAR, 2008, p.303).*

VAINSENER observa que segundo o psicanalista Sigmund Freud o ato da criação é uma forma de reduzir a tensão e aliviar certos impulsos, esta seria a teoria da "catarse criadora", onde o criativo é o sujeito que aceita as idéias que surgem do ID.

*A criação é uma forma de sublimação, de se atingir indiretamente algo que, conscientemente, não se teria condição de fazê-lo. Parando de brincar ao se tornar adulto, o indivíduo só aparentemente desiste desta grandiosa fonte de prazer. Ao perder a ligação com os objetos reais das brincadeiras, passa a fantasiar. Suas fantasias podem ser tanto desejos eróticos quanto desejos de engrandecimento. O artista ou criador, como não possui os meios de alcançar determinadas satisfações, foge da realidade, passando a elaborar desejos imaginários. Segundo Freud, não está longe de ser um neurótico; criar é o seu consolo, é a gratificação do seu próprio inconsciente inacessível (MAY apud VAINSENER, 1982, p.09).*

O incansável psicólogo e pesquisador americano do tema, Paul Torrance, conhecido como "The Creativity Man," acrescenta ainda a capacidade de percepção para os elementos faltantes, as incompletudes, as incongruências como uma característica importante das pessoas criativas. Relacionando-se ao *“processo de perceber lacunas ou elementos faltantes perturbadores; formar idéias ou hipóteses a respeito delas; testar essas hipóteses; e comunicar os resultados, possivelmente modificando e retestando as hipóteses”* (TORRANCE, 1976, p.34).

Embora tanto a inteligência quanto criatividade estejam relacionadas com a resolução de problemas, a existência de um alto grau de inteligência não garante uma criatividade correspondente. Desta forma, fica claro que não devemos confundir essas duas capacidades cognitivas.

*Uma pesquisa realizada na Universidade de Minnesota testou crianças do pré-escolar em inteligência e originalidade; os resultados obtidos indicaram que 70% das crianças mais criativas não se distinguiram nos testes padronizados de inteligência. Portanto, se fôssemos identificar crianças bem dotadas, com base em testes de inteligência, iríamos eliminar aproximadamente 70% daquelas mais criativas. (VAINSENER, 1982, p.07)*

A partir da diversidade de conceitos sobre o tema tratado, pode-se afirmar que embora muito se pesquise, ainda é grande o desconhecimento, não havendo ainda uma definição padrão de criatividade. Assim, talvez seja importante também delimitarmos as características comuns às pessoas criativas. Segundo a pesquisadora Wechsler (1998), as pessoas criativas apresentam as seguintes características:

1. Fluência e flexibilidade de idéias;
2. Pensamento original e inovador;
3. Alta sensibilidade externa e interna;
4. Fantasia e imaginação;
5. Inconformismo;
6. Independência de julgamentos;
7. Abertura a novas experiências;
8. Uso elevado de analogias e combinações incomuns;
9. Idéias elaboradas e enriquecidas;
10. Preferência por situações de risco;
11. Alta motivação e curiosidade;
12. Elevado senso de humor;

13. *Impulsividade e espontaneidade;*
14. *Confiança em si mesmo ou autoconceito positivo*
15. *Sentido de destino criativo. (WECHSLER, 1998, p.48)*

Embora as características descritas acima apontem para uma personalidade comunicativa, uma boa dica para encontrarmos o sujeito extremamente criativo no ambiente escolar seja procurar o extremo oposto. Havendo pouco apoio no ambiente ao qual se insere, o criativo tende a se fechar e comunicar muito pouco o que se passa com ele.

*A criança altamente (criativa) tem impulso extraordinariamente forte para explorar e criar. Quando imagina idéias ou as submete à prova e as modifica, tem impulso extraordinariamente forte para comunicar idéias e o resultado de suas provas. No entanto, tanto colegas como professores mencionam algumas das crianças mais criativas em nossos estudos como pessoas que “não expressam suas idéias”. Quando vemos o que acontece nas ocasiões em que elas “expressam suas idéias”, não é de admirar que relutem em comunicar suas idéias. Frequentemente, suas idéias estão tão à frente daquelas de seus colegas de classe e mesmo de seus professores que elas abandonam a esperança de comunicar-se. (TORRANCE, 1976, p.29).*

Em minha experiência, como professor de arte, percebo que muitos dos alunos avaliados como desinteressados, apáticos e pouco comunicativos pelos demais docentes, apresentam um comportamento diferente nas práticas artísticas. Envolvendo-se completamente na atividade criativa e se expressam com desenvoltura, bastando para isso proporcionar um ambiente propício e a confiança na sua potencialidade.

### 3 - A CRIATIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

*Era uma vez uma galinha branca que punha ovos azuis...*

*\_ Ovos azuis? - exclamou a professora, indignada, interrompendo a leitura da minha redação, enquanto a turma se agitava em risinhos de troça e segredinhos maliciosos.*

*\_ Ovos azuis, sim, senhora professora - respondi eu. - A minha galinha põe ovos azuis.*

*\_ A menina está a brincar comigo? Já viu alguma galinha pôr ovos azuis? Sente-se imediatamente e faça já outra redação.*

*Voltei para o meu lugar, de cabeça erguida, enfrentando a galhofa da turma.*

*Não baixei os olhos. Apenas os senti escurecer, num desafio.*

*Durante o recreio fiquei na aula, de castigo. Mas não fiz outra redação.*

*Quando, depois do "toque", a professora me chamou para que lesse em voz alta a segunda versão, comecei:*

*\_ Era uma vez uma galinha branca que punha ovos brancos, só porque não a deixavam pôr ovos azuis...(MARCELO, 2009, p.1231)*

Esta história contada por duas professoras portuguesas ilustra alguns problemas encontrados também em nosso sistema educacional em relação ao trato com o aluno criativo. Nossas escolas esperam pelas respostas “corretas”, que “certifiquem” a eficiência do aluno em acertar as questões propostas e possam obter a pontuação correspondente. Enquanto a pedagogia tradicional espera que todos os pensamentos possam convergir em uma única resposta, o pensamento divergente do aluno com grande potencial criativo, busca a diferença, o inusual e a pluralidade de respostas.

*Portanto, podemos concluir que no modelo pedagógico tradicional o que se prioriza é a assimilação passiva de conceitos prontos e não efetivamente a sua construção e criação singular; dessa forma, as produções realizadas pelos alunos não são reconhecidas por sua inovação e criatividade, mas pela quantidade e volume de conteúdo retido. (BIFFI, 2008, p.30)*

Embora a família e outros agrupamentos sociais sejam importantes para o desenvolvimento do potencial criativo, é a escola que tem maiores condições de desempenhar papel determinante nesta questão, podendo contribuir decisivamente para o fortalecimento desta capacidade.

*A relevância do ambiente escolar para o desenvolvimento do potencial criativo dos indivíduos é uma questão indiscutível. Sobre isso, Fleith (1994)*



*ênfatiza que a escola possui o importante papel de promover o desenvolvimento das habilidades criativas dos alunos, estimulando a exploração de temas interessantes, o exercício do pensamento crítico e divergente e a criação de uma atmosfera de sala de aula que valorize a expressão e produção de idéias. (MATOS E FLEITH, 2006, p.109).*

Somos curiosos desde a mais tenra idade, construímos nosso conhecimento observando e testando os objetos e as situações à nossa volta. Porém, não sendo oferecido um ambiente propício para o progresso do potencial criativo, este tende a ser paulatinamente inibido.

*Esta curiosidade e busca incessante de novos estímulos tendem a ir declinando progressivamente. Como não são encorajadas, sendo mesmo punidas em muitas ocasiões, tendem a permanecer bloqueadas ou inibidas em muitos contextos e situações (ALENCAR, 1986, p.15-16).*

Mas devemos nos perguntar se sendo tão desejável desenvolver o potencial criativo e trazendo tantos benefícios aos nossos alunos e a sociedade em geral, por que as escolas insistem em não fazê-lo? A resposta poderia estar na “dificuldade” de manejo da turma sob estas condições, afinal o aluno criativo traz muitos problemas a serem enfrentados no ambiente escolar.

*Claro que a criatividade pode ser problemática, ela não está associada só ao aparecimento de idéias inventivas, inovadoras e imaginativas, mas também a idéias que podem ser radicais, heréticas ou revolucionárias. Quais são os limites da criatividade nas escolas? (STEERS, 2008, p.05)*

Muitas das atitudes e das idéias externadas pelos alunos em sala saem de alguns limites convencionais e assim “testam” a capacidade adaptativa dos professores. Estes tendem a responder conforme sua formação no modelo pedagógico tradicional, que não estimula que os docentes façam a distinção individual de seu alunado e se esforça para padronizar os discentes.

*A formação dos professores, portanto, tende a ser dirigida para lidar com o “aluno padrão”, o “aluno obediente” e o “aluno passivo”, gerando nos professores uma grande dificuldade ao se depararem com alunos criativos, que lhes exigem a quebra dos moldes tradicionais de ensinar na sala de aula (MARIANI & ALENCAR apud NAKANO & WECHSLER, 2006, p.206).*



Entretanto, a manutenção de um clima refratário à criatividade e a padronização dos alunos nem sempre os conduzem aos esperados “bons resultados didáticos” no cotidiano da sala de aula.

*Em função de uma ausência de um esforço sistemático para o treino de habilidades criativas e do pensamento crítico, ouve-se com frequência uma queixa por parte dos professores, mesmo daqueles que lecionam em universidades, de que os alunos não sabem pensar, e que tendem, na maioria das vezes, a simplesmente repetir o que lêem nos livros ou o que o professor diz em sala de aula. A grande maioria tem dificuldade em definir problemas e em argumentar com clareza. (ALENCAR, 1986, p.16)*

Entre as todas as razões mais importantes para que as pessoas cultivem a criatividade e a desenvolvam de forma mais plena ao longo de suas vidas, a principal é, sem dúvida, a possibilidade de se alcançar uma realização pessoal. Seguimos os apontamentos de JUNIOR (2008) para enumerar as principais motivações.

*Entre elas, poder-se-ia lembrar o reconhecimento de que a necessidade de criar é saudável para o ser humano, sendo a atividade criativa acompanhada de sentimentos de satisfação e prazer, elementos fundamentais para o bem-estar emocional e saúde mental. Uma segunda razão diz respeito ao cenário atual, caracterizado por incerteza, complexidade, progresso e mudanças, que vêm ocorrendo em um ritmo exponencial, gerando desafios e problemas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Uma terceira é que sufocar o desenvolvimento do potencial criador equivale a limitar tanto as possibilidades de uma realização plena quanto à expressão de talentos diversos. (p.16)*

Fica claro que a relação entre a pedagogia tradicional e a criatividade tem sido conflituosa, necessitando de movimentos que possibilitem a mudança deste quadro. Um bom instrumento que pode trazer boas contribuições neste cenário é a avaliação da criatividade, reconhecendo os potenciais, identificando as diferenças e estudando outras abordagens pedagógicas.

*Neste processo, a avaliação da criatividade adquire grande valor ao permitir que cada vez mais possamos ter informações sobre o potencial dos alunos, aumentando assim as chances de incentivar o seu desenvolvimento nas salas de aula de maneira mais completa (NAKANO & WECHSLER, 2006, p.207).*

Diante disso, optou-se nessa ACPP a realizar um plano de ação que se refere a relacionar o discurso dos professores em relação aos seus alunos, no que se refere à criatividade, e a avaliação, por meio de testes convencionados, do potencial criativo desses alunos. Para tal, elegeu-se a Escola Municipal Antônio Sales Barbosa, escola à qual estou vinculado atualmente e fui estudante no ensino fundamental.

#### **4 - CONTEXTUALIZAÇÃO**

A Escola Municipal Antônio Salles Barbosa (EMASB) situa-se na periferia de Belo Horizonte, no bairro Tirol, na região do Barreiro. Foi inaugurada no ano de 1981 para atender alunos da 1ª a 8ª séries do ensino fundamental e do ensino médio. Atualmente, recebe alunos dos primeiros anos do 1º ciclo até o 3º ano do 3º ciclo de formação escolar.

A escola é bem equipada e arborizada, com muito espaço; dezesseis salas de aula (salas ambientes), dois laboratórios de informática, laboratório de ciências, duas salas de vídeo, auditório, biblioteca, brinquedoteca, sala de leitura infantil, sala ecológica (espaço com mesas de pedra sob imensas mangueiras), quadra coberta (ginásio), quadra descoberta, estacionamento interno, sala de educação para o lar e horta. O estabelecimento possui muitos equipamentos: computadores, TV's, DVD's, aparelhos de som, projetor (datashow), entre outros meios tecnológicos.

Contamos, atualmente, com 785 alunos em dois turnos de funcionamento, manhã e tarde. A escola tem os três ciclos de formação (ensino fundamental) completos, com alunos nas faixas etárias entre 06 e 15 anos. Pela manhã e à tarde (7h às 11h30min e 13h às 17h30min), a EMASB recebe os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos, Floração e da Escola Integrada.

A Escola Integrada é uma política municipal da cidade de Belo Horizonte que amplia o tempo de escolarização para 9h diárias e amplia as oportunidades de aprendizagem para crianças e jovens.

Em um período, os alunos desenvolvem atividades próprias da sala de aula. No outro, se apropriam, cada vez mais, dos equipamentos urbanos disponíveis no entorno da escola, com oficinas que colaboram com o aprendizado e o complementam. Essas atividades podem ser integradas com o apoio e a contribuição de empresas, grupos comunitários e pessoas da comunidade.

Embora a Escola disponha de parcerias para utilização de outros espaços como o Campo de Futebol Alviverde, clube de futebol do bairro, da Praça da Associação Comunitária e do “Sítio da Integrada”, os alunos da Escola Integrada acabam desenvolvendo algumas atividades nas próprias instalações da EMASB.

A Escola Aberta, como o próprio nome diz, é o uso pela comunidade do espaço escolar nos fins de semana. O Programa Escola Aberta realiza inúmeras atividades culturais e esportivas voltadas para o público jovem da comunidade.

A EMASB promove eventos curriculares, aos sábados, que integram os alunos e comunidade em sua programação. Os principais eventos são coordenados pela área de Educação Física e Direção da Escola, são eles: Corrida Rústica, Olimpíadas e Festa Junina.

## 5 –DESENVOLVIMENTO

Os participantes deste estudo foram 26 alunos do 2º ano do 2º ciclo do ensino fundamental da Escola Municipal Antônio Salles Barbosa, com idade média de 10 anos, e divididos igualmente em relação ao gênero sexual. A turma em questão é composta por alunos de famílias de moradores do entorno, predominantemente bairros Tirol e Itaipu, apresentando uma diversidade social característica da região, ou seja, alunos oriundos de uma classe média baixa junto a alunos reassentados de áreas de risco que sofrem de uma maior vulnerabilidade social. Quanto à capacidade cognitiva, ela tem alunos com capacidades diversas, sendo então, uma turma com características gerais similares às demais desta escola.

A turma participante da pesquisa foi escolhida porque estão em uma faixa etária, segundo Torrance, onde não teriam tido ainda o primeiro decréscimo de criatividade que acontece na transição do 2º para o 3º ciclo (segundo equivalência com nossa “seriação”), evitando maiores “ruídos” no julgamento dos professores e também de acordo com critérios subjetivos, tais como a disponibilidade do professor referência, e a disponibilidade dos alunos. Sobre as citadas diminuições do potencial criativo, Torrance as relaciona aos momentos de grandes transições, conforme confirmam (NAKANO & WECHSLER, 2006) ao citarem o estudioso psicólogo norte-americano:

*Pesquisas e teorias sobre o desenvolvimento da criança sugerem diversas explicações possíveis, a primeira em função da passagem da 4ª para a 5ª série, apontada como um dos momentos mais difíceis de transição no Ensino Fundamental, e a segunda queda, tendo em vista mudanças devidas à transição da infância para a adolescência. (p.214)*

Esta ACPP pretendia ser desenvolvida com todos os professores da turma, porém a função de professor de educação física estava vaga e as aulas de literatura eram dadas por uma professora que se transferiu durante os procedimentos da pesquisa, não podendo serem finalizados e considerados os seus questionários.

Então, pediu-se à professora referência, à professora de arte e à coordenadora pedagógica do ciclo que classificassem a turma em quatro grupos - de acordo com o nível de criatividade percebido por eles em cada aluno.

O primeiro grupo englobaria aqueles com *destacada criatividade*, o segundo com alunos *bem criativos*, o terceiro com os *razoavelmente criativos* e o último com os integrantes da turma que *não demonstram criatividade*. Valorizou-se cada uma das categorizações dos grupos dos alunos de *um a quatro*, sendo *um* para os menos criativos e assim progressivamente até obter *quatro* para os destacadamente criativos.

Os resultados desta avaliação de cada aluno seriam então somados e percentualizados para cada um dos temas considerados. Paralelamente, foi-lhes também solicitado que classificassem os mesmos alunos segundo sua disciplina e inteligência, utilizando os mesmos parâmetros anteriores.

Os professores executaram as classificações conforme solicitado. Já a coordenação pedagógica não categorizou os discentes em relação à criatividade, alegando que pelas características do contato mantido com os alunos, teria condições de classificá-los somente quanto à inteligência e à disciplina, e não em relação ao potencial criativo. Após as alegações da coordenação, seus questionários não foram considerados nesta pesquisa.

Cabe ressaltar que durante a execução desta fase, os professores comentaram sobre a dificuldade que tinham em categorizar os alunos quanto à criatividade, tendo maiores facilidades em classificá-los quanto à disciplina e inteligência. Confirmando, desta forma, a existência de equívocos em relação ao conceito de criatividade e sua importância, embora essa competência esteja presente nos discursos pedagógicos e nos documentos que referenciam os currículos escolares.

A próxima etapa consistiu na aplicação dos testes de criatividade direcionados aos alunos, a fim de confirmar ou não a percepção do professor do nível criativo destes.

## 5.1- TESTES DE CRIATIVIDADE

Para confrontação da classificação dos professores com a criatividade dos alunos, foi preciso checar o potencial criativo dos alunos em relação à própria turma.

Dentre os testes disponíveis, escolheu-se o teste desenvolvido pelo pesquisador Paul Ellis Torrance. A opção pela aplicação do Teste Torrance de Pensamento Criativo, nesta pesquisa, se explica pelo fato deste teste ser o mais usado por pesquisadores desta área; sendo citado em diversas bibliografias do tema. O teste é constituído por provas verbais e figurativas e foi publicado pela primeira vez na década de 60.

*Uma ampla variedade de testes foi desenvolvida por mim e por meus colegas para uso na avaliação de pensamento criativo desde o jardim da infância até a escola de pós-graduação. É possível arrumar várias combinações dessas tarefas para grupos e propósitos específicos (TORRANCE, 1976, p.235).*

Para medir a criatividade dos alunos da turma do 2º ano do 2º ciclo, objetos desta pesquisa, foram aplicados quatro subtestes dos Testes Torrance do Pensamento Criativo, sendo dois de natureza verbal e dois de natureza figurativa.

Nesta aferição foram consideradas três características do pensamento criativo, definidas como: *fluência*, a quantidade de respostas e soluções incomuns que os alunos fornecem a uma situação-problema; *flexibilidade*, a quantidade de diferentes categorias de idéias ou formas diferentes de enfrentar uma situação-problema; e *originalidade*, que seria a capacidade de produzir idéias incomuns, infrequentes.

*Um breve histórico da construção dos testes de Pensamento Criativo de E.P. Torrance pode nos fornecer informações de grande valor para a compreensão do embasamento teórico envolvido nos testes. A necessidade de compor uma bateria de testes é confirmada por Kneller (1971) que afirmar que: nas respostas aos testes, por exemplo, algumas pessoas mostram-se acima de tudo fluentes, outras principalmente originais, e assim por diante. Somente porque essas capacidades, ou a maioria delas, costumam agir em conjunto, embora diferindo quanto ao grau, é que se torna justificável agrupá-las sob um único termo. (NAKANO, 2006, p.56).*

Os dois subtestes verbais utilizados no estudo foram *Aperfeiçoamento do Produto*, no qual os alunos deveriam listar maneiras incomuns e interessantes de melhorar um elefante de brinquedo, visando proporcionar mais diversão às crianças que venham a utilizá-lo; e *Usos Diferentes para uma caixa de papelão*, em que os alunos enumeram usos diferentes e originais para uma caixa de papelão.

Os dois subtestes figurativos utilizados foram *Completando Figuras A*, e o *Completando Figuras B* nos quais os alunos atribuíram linhas às figuras incompletas a fim de produzir desenhos diferentes e interessantes. Cada subteste foi realizado no período de 10 minutos.

As respostas dos testes verbais foram avaliadas seguindo as instruções do próprio Torrance (Torrance, 1990). A *fluência* foi avaliada pelo número de respostas relevantes em cada subteste. Para aferir a *flexibilidade*, categorizaram-se as respostas dadas segundo classificação prévia. Com relação à *originalidade*, esta foi valorizada contando-se o número de respostas incomuns.

A criatividade verbal de cada aluno foi definida por meio da soma dos percentuais dos resultados de *fluência*, *flexibilidade* e *originalidade* obtidos nos dois subtestes de natureza verbal.

Os testes figurativos foram avaliados segundo a *originalidade*, que foi definida como infrequência de respostas em sentido estatístico, conforme escala prévia, *fechamento* e *complexidade*. O mesmo se deu para o escore de criatividade figurativa. Obteve-se ainda um escore de criatividade total, fruto da soma dos escores de criatividade verbal e figurativa.



## 6- RESULTADOS

Após a análise da classificação obtida nos questionários preenchidos pelos professores, os alunos foram novamente agrupados, nos mesmos quatro grupos anteriores, pela equivalência dos escores médios de criatividade julgados pelos docentes à gradação criativa proposta inicialmente nestes mesmos questionários.

Então, comparando-se estes agrupamentos com a ordenação equivalente obtida pela classificação dos Testes de Torrance, foram obtidas as seguintes tabelas para efeito comparativo:

**TABELA 1**

*Comparativo entre as categorizações para alunos destacadamente criativos.*

<b>Grupo 1 - Categorizado pelos docentes</b>	<b>Grupo 2 - Classificado pelos testes</b>
Bianca	Maria
<b>Larissa</b>	<b>Lucas</b>
<b>Débora</b>	<b>Larissa</b>
<b>Lucas</b>	Gustavo
Rayan	<b>Débora</b>

Nesta classificação apresentada na *tabela 1*, o índice de coincidência entre os alunos agrupados nas duas categorizações foi de 60%. É preciso notar que a aluna Maria Eduarda que obteve o maior índice numérico no Teste de Torrance, portanto se destacando como a mais criativa desta turma, não foi reconhecida desta forma pelos docentes, não sendo agrupada entre as *destacadamente criativas*. Já a aluna Bianca Lorryne, apontada pelos professores como destaque criativo com a pontuação máxima, não teve esta posição confirmada nos testes, sendo agrupada de acordo com os escores em um outro grupo.

**TABELA 2***Comparativo entre categorizações de alunos bem criativos.*

<b>Grupo 1 - Categorizado pelos docentes</b>	<b>Grupo 2 - Classificado pelos testes</b>
<b>Emilia</b>	Samuel
Fábio	<b>Emilia</b>
Gabriela	Bianca
Gustavo	Patrícia
Maria	Leandro

Entre os alunos considerados *bem criativos* pelos professores da turma estudada, o índice de confirmação nos testes aplicados foi de apenas 20%, demonstrando a dificuldade de reconhecimento dos potenciais criativos no ambiente escolar.

**TABELA 3***Comparativo entre categorizações de alunos razoavelmente criativos.*

<b>Grupo 1 - Categorizado pelos docentes</b>	<b>Grupo 2 - Classificado pelos testes</b>
<b>Lorena</b>	Gabriela
Patrícia	<b>Estefania</b>
Samuel	<b>Joana</b>
<b>Estefania</b>	<b>Jussara</b>
Tomas	<b>Bruno</b>
<b>Bruno</b>	Rayan
<b>Joana</b>	Davi
<b>Jussara</b>	<b>Lorena</b>
Leandro	Tales

A coincidência entre os alunos agrupados em ambas as classificações como os que apresentam *criatividade razoável* foi de 55,5%, conforme apresentado na *tabela 3*.

**TABELA 4**

*Comparativo entre categorizações de alunos que não demonstram ser criativos.*

<b>Grupo 1 - Categorizado pelos docentes</b>	<b>Grupo 2 - Classificado pelos testes</b>
Davi	Ramon
<b>Luciana</b>	Thomas
Rayan	Fábio
Tales	<b>Welisson</b>
<b>Vitória</b>	<b>Luciana</b>
<b>João</b>	<b>Vitória</b>
<b>Welisson</b>	<b>Juan</b>

A *tabela 4* apresenta o comparativo entre os alunos testados e os considerados *pouco criativos*, o índice de coincidência foi de 57,14%.

Considerando as quatro tabelas apresentadas, a coincidência de categorização foi de 50%, ou seja, a cada dois alunos apenas um teve seu potencial criativo corretamente avaliado e confirmado pelo teste. Assim fica aqui indicada a dificuldade em reconhecer a criatividade dos alunos no ambiente escolar.

**TABELA 5**

*Comparativo entre alunos destacadamente disciplinados (segundo docentes) x alunos destacadamente criativos (segundo testes de Torrance).*

<b>Grupo 1 – Destacadamente disciplinados</b>	<b>Grupo 2 – Destacadamente criativos</b>
Welisson	Maria
<b>Larissa</b>	Lucas
<b>Débora</b>	<b>Larissa</b>
Bianca	Gustavo
Jussara	<b>Débora</b>
Emília	Samuel

A *tabela 5* apresenta o comparativo entre os alunos testados como *destacadamente criativos* e os considerados pelos professores como *destacadamente disciplinados*,

onde o escore de correspondência foi de 33,3%, fica indicado que os mais criativos tendem a não ser os mais disciplinados da turma.

**TABELA 6**

*Comparativo entre a alunos destacadamente inteligentes (segundo docentes) x alunos destacadamente criativos (segundo testes de Torrance).*

<b>Grupo 1 – Destacadamente inteligentes</b>	<b>Grupo 2 – Destacadamente criativos</b>
<b>Larissa</b>	Maria
<b>Bianca</b>	<b>Lucas</b>
<b>Débora</b>	<b>Larissa</b>
<b>Emilia</b>	<b>Gustavo</b>
<b>Lucas</b>	<b>Débora</b>
<b>Gustavo</b>	<b>Samuel</b>
<b>Samuel</b>	<b>Emilia</b>
Thomas	<b>Bianca</b>

A *tabela 6* nos mostra o comparativo entre os alunos testados como *destacadamente inteligentes* e os considerados pelos professores como *destacadamente disciplinados*, a análise desta comparação mostra um percentual de 87,5% de similaridade, indicando que há uma relação entre inteligência e criatividade. É importante notar que a aluna mais criativa não foi indicada entre as *destacadamente inteligentes*, o que indica que os mais criativos podem não ser os mais criativos e vice-versa.

## 7 - CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa indicam a inadequação do aluno criativo no ambiente escolar, não sendo sequer distinguido entre a multidão de alunos. *Temos observado ainda que o aluno mais criativo não seja reconhecido na escola e nem tampouco tem recebido uma atenção por parte de seus professores.* (ALENCAR, 1986, p.15).

Se pretendermos adequar nossos discentes às prementes necessidades que a crescente modernização nos impõe, tornando-os aptos a soluções rápidas e criativas, teremos antes que mudar o perfil do bom aluno em nossas escolas.

*Reformular a imagem do aluno ideal, onde a obediência, a passividade e o conformismo devem dar lugar à coragem, ao compromisso, à dedicação, ao entusiasmo, à iniciativa, à autoconfiança – traços que contribuem para a busca de perguntas, respostas e soluções.* (SATHLER apud FLEITH & ALENCAR, 2008, p.36).

O aluno por maior que seja seu potencial criativo, não consegue desenvolvê-lo sozinho, o que desfaz o dito que torna essa capacidade um dom divino, sendo ela desenvolvida culturalmente, podendo ser estimulada e até aprendida, ela pode ser analisada como uma capacidade cultural.

*Nesta perspectiva, portanto, não se pode definir a criatividade como um dom, como algo inerente ao sujeito, pois a possibilidade de criar resulta de um aprendizado que pode ocorrer ao longo da história de cada pessoa. Esta, por sua vez, está irremediavelmente ligada ao contexto histórico e, portanto, às condições concretas de que dispõe o sujeito para atuar e conhecer, já que a atividade caracteristicamente humana é semioticamente mediada, enfim, cultural.* (ZANELLA, DA ROS, REIS & FRANÇA, 2003, p.144).

Em função da necessidade da adequação do ensino à contemporaneidade, fica claro que o futuro do ensino deverá estar conectado ao desenvolvimento do potencial criativo. E não como mero apoio para aprendizado e sim como seu principal instrumento. Hoje, pesquisas com alunos com dificuldade de aprendizagem demonstram progressos no seu desempenho cognitivo e acadêmico quando submetidos a programas de desenvolvimento criativo.

*Visando a investigar os efeitos de um programa de criatividade sobre o desempenho acadêmico e cognitivo de alunos com dificuldade de aprendizagem cursando o início do Ensino Fundamental, foram analisados os dados de avaliações - acadêmica (TDE) e cognitiva (WISC e Raven) - em dois grupos (GE e GC), antes e após a aplicação do programa. A existência de correlações significativas, no pós-teste, entre variáveis dos testes acadêmico e cognitivo, somente no GE, parece indicar que o estímulo à criatividade pode contribuir no desempenho acadêmico e cognitivo. (DIAS, ENUMO & JUNIOR, 2006, p.434).*

Embora a questão de como cultivar a criatividade nos alunos deva ser assunto para outras pesquisas focadas neste tema, não poderia deixar de dar algumas pistas do caminho como as indicadas pelos pesquisadores taiwaneses Horng, Hong, ChanLin e Chu:

*Em um estudo realizado por Horng, Hong, ChanLin, Chang e Chu (2005) que contou com a participação de professores premiados por suas práticas de ensino criativas, também foram evidenciadas algumas estratégias utilizadas por estes profissionais como: realização de atividades centradas no aluno; conexão entre os conteúdos ensinados e a vida real; administração de habilidades em sala; utilização de questões com mais de uma resposta; encorajamento do pensamento criativo; e uso de recursos tecnológicos e multimídias.(CASTRO & FLEITH, 2008, p.103)*

Mas a indicação mais importante é a de cultivar a paixão, despertar e permitir aos alunos trabalharem com as linguagens que amam. A criatividade floresce no envolvimento verdadeiro proporcionado pelo desafio constante e a existência de meios de expressão. Isso nos confirma a especialista em criatividade Teresa Amabile, *A verdadeira criatividade é impossível sem alguma medida de paixão. O melhor modo de ajudar as pessoas a maximizar seu potencial criativo, é permitir que elas façam algo que amam.* (AMABILE apud RODRIGUES, 2009, p.05).

Assim concluo esta ACPP com a certeza de ter contribuído para que outros alunos criativos possam não ouvir tantas vezes, como eu, frases tais como: “Isso nunca vai dar certo”, “Não perca tempo com isso”, “Se fosse bom já teriam inventado antes”, “Isso é bobagem, pare de inventar” e “Você deve estar brincando!” · E possam ser encorajados às tentativas sem o medo de errar, sem a culpa de serem diferentes,

afinal como disse Raul Seixas: *A desobediência é uma virtude necessária à criatividade.* (SEIXAS *apud* PINHEIRO, 2010, p.10).

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. **Barreiras à criatividade pessoal: desenvolvimento de um instrumento de medida**. Psicol. esc. educ., v. 3, n. 2, Campinas, 1999. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85571999000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571999000200002&lng=pt&nrm=iso) . Acessado em 29 junho 2012.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. **Criatividade e ensino**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 6, n. 1, 1986. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931986000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931986000100004&lng=pt&nrm=iso) . Acessado em 29 junho 2012.

ARAÚJO, Terezinha. **Criatividade na Educação**. São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: CPDC,2009. 176 p.

BRASIL/MEC/Parâmetros Curriculares Nacionais. **Objetivos Gerais do Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BIFFI, Flaviana de Cássia Maschietto. **Concepções de criatividade no contexto contemporâneo: um enfoque histórico-cultural** - Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco. Itatiba, 2008.

CASTRO, Júlia Soares & FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade escolar: relação entre tempo de experiência docente e tipo de escola**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) . V. 12 N. 1. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a08.pdf> . Acessado em 30 de junho de 2012.

COSTA JÚNIOR, José Ribamar Santos. **A criatividade na prática docente do professor de arte: um estudo exploratório nas escolas públicas de Teresina-PI**. Universidade Federal do Piauí - Dissertação (Mestrado em educação). Teresina-PI, 2008.



DIAS, T. L., ENUMO S. R. F. & JUNIOR, R. R. A.. **Influências de um programa de criatividade no desempenho cognitivo e acadêmico de alunos com dificuldade de aprendizagem** . Psicologia em Estudo, v. 9, n. 3. Maringá, 2004.

DUARTE, Silvana Maria Pilotti. **Criatividade: um olhar reflexivo na prática docente**. Educação: Como não matar a criatividade de nossos alunos – disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/criatividade-um-olhar-reflexivo-na-pratica-docente/58256/> . Acessado em 26 de junho de 2012

FLEITH, Denise de Souza, ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. **Características personológicas e fatores ambientais relacionados à criatividade do aluno do Ensino Fundamental**. Avaliação Psicológica, v. 7, n. 1, Porto Alegre, 2008 .Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712008000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100006&lng=pt&nrm=iso) . Acessado em 29 junho de 2012.

MARCELO, Ana Sofia André Bentes - **Desafios dos designers na era da globalização**. 8º CONGRESSO LUSOCOM, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Lisboa, 2009. Disponível em <http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/viewfile/207/184> .Acessado em 26 junho de 2012.

MATOS, Daniela Rezende & FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade e Clima Criativo entre Alunos de Escolas Abertas, Intermediárias e Tradicionais** .Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. V.10 N.1 .2006. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572006000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000100010&lng=en&nrm=iso) . <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572006000100010> . Acessado em 29 de junho de 2012.

MIYATA, Edson Seiti . **O processo de educação da criatividade em um curso técnico de propaganda**. Dissertação (Mestrado em Educação) .Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, 2008.

NAKANO, Tatiana de Cássia & WECHSLER, Solange Muglia. **O percurso da criatividade figural do ensino médio ao ensino superior**. Boletim de Psicologia - versão impressa ISSN 0006-5943 - Bol. psicol. v.56 n.125. São Paulo, 2006.

NAKANO, Tatiana De Cássia. **Criatividade figural: proposta de um instrumento de avaliação**. Dissertação de mestrado – Pontifícia Universidade Católica. Campinas, 2003. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=47](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=47) . Acessado em : 29 de julho de 2012.

PINHEIRO, Heráclito Aragão. **O Fantasma no Castelo do Materialismo: uma História do Inconsciente Freudiano**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de & ALENCAR , Eunice Maria Lima Soriano de . **A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos**. Contrapontos . v. 8 . n.2 . Itajaí, 2008.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de. **Alguns instrumentos para se medir a criatividade**. Aval. psicol., v. 9, n. 3, dez.. Porto Alegre, 2010. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712010000300016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000300016&lng=pt&nrm=iso) . Acessado em 29 de junho de 2012.

SANTOS, Francisco Gomes. **As ações inovadoras diante dos desafios para o sucesso escolar no 3º ano do 3º ciclo**. Dissertação (Pós-graduação Lato Sensu) .Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2010.

STEERS, John. **Criatividade: ilusões, realidades e novas oportunidades**. Imaginar, Revista da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual Nº 51- P .04–05. Porto, 2008.

RODRIGUES, Jaqueline Fonseca. **Influência das Técnicas de Criatividade nos Resultados de Inovação em uma Empresa do Ramo Metalúrgico em Ponta**

**Grossa.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2009.

TORRANCE, Ellis Paul, 1915 .**Criatividade: medidas, testes e avaliações.** tradução de Aydano Arruda. IBRASA. São Paulo, 1976.

WECHSLER, Solange Muglia. **Avaliação da criatividade verbal no contexto brasileiro.** Aval. psicol., v. 3, n. 1. Porto Alegre, 2004 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712004000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712004000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 29 junho de 2012.

WECHSLER, Solange Muglia. **Criatividade: descobrindo e encorajando.** Editora Psy. Campinas, 1993.

WECHSLER, S. M. & NAKANO, T. C.. **O percurso da criatividade figural do ensino médio ao ensino superior.** Boletim de Psicologia - versão impressa ISSN 0006-5943 - Bol. psicol., Dez 2006, vol.56, no.125, p.205-219. ISSN 0006-5943.

WECHSLER, S. M., & NAKANO, T. C.. **Caminhos para a avaliação da criatividade: perspectiva brasileira.** Em R. Primi (Org.), Temas em Avaliação Psicológica. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica. São Paulo, 2002.

ZANELLA, A. V., DA ROS, S. Z., REIS, A. C. & FRANÇA, K. B.. **Concepções de criatividade: movimentos em um contexto de escolarização formal.** Psicologia em Estudo, v. 8, n. 1, p. 143-150, Maringá, 2003.





# tarefa de figuras incompletas

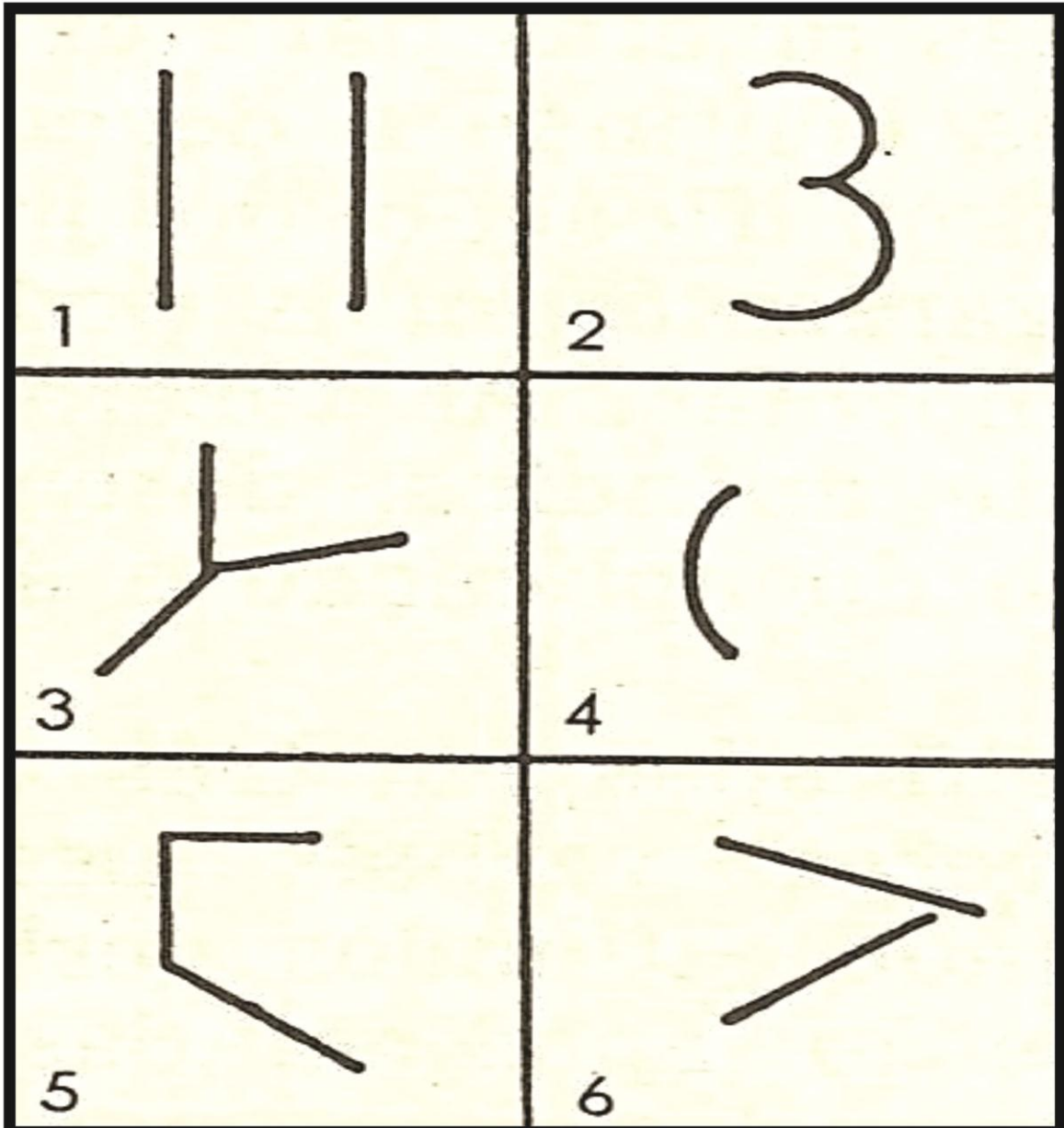
fórmula a

nome:

turma:

idade:

data: / /



originalidade:

fechamento:

complexidade:

aperfeiçoamento:

# tarefa de figuras incompletas

fórmula b

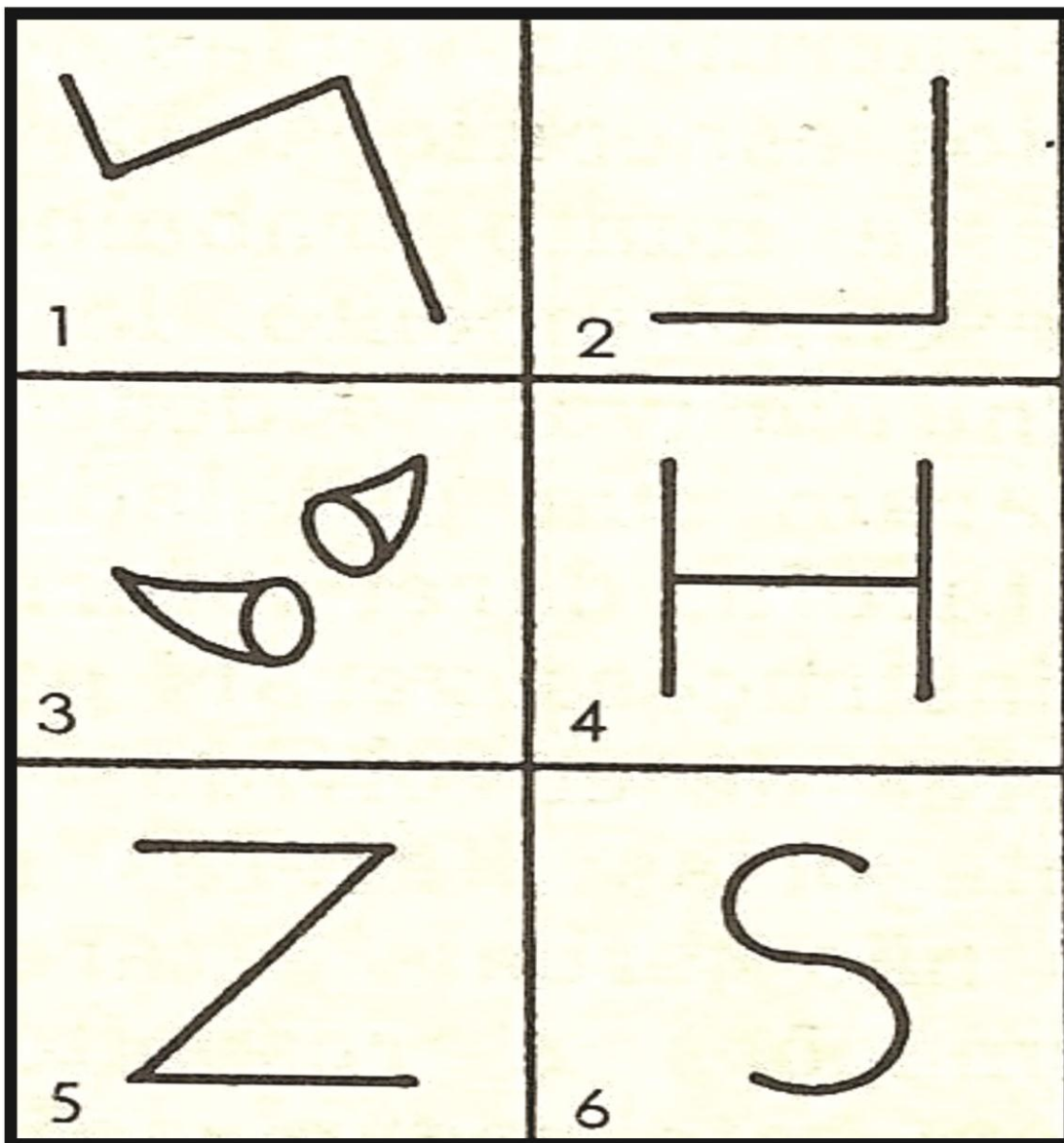
nome:

turma:

idade:

data:

/ /



originalidade:

fechamento:

complexidade:

aperfeiçoamento:



Modelo do questionário aos professores.

# *A criatividade da minha turma*

*Como percebo que se divide a minha turma em relação à criatividade*

professora:	turma:
tempo de docência:	data:     /     /

**Aqueles que são destacadamente criativos:**


**Aqueles que são bem criativos:**


**Aqueles que são razoavelmente criativos:**


**Aqueles que não demonstram ser criativos:**




## *O comportamento disciplinar da minha turma*

*Como percebo que se divide a minha turma em relação à disciplina*

professora:	turma:
tempo de docência:	data: / /

**Aqueles que têm comportamento disciplinados exemplar:**


**Aqueles que têm comportamento disciplinados:**


**Aqueles que têm comportamento razoavelmente disciplinado:**


**Aqueles que são indisciplinados:**


Modelo do questionário aos professores..

# *A inteligência da minha turma*

*Como percebo que se divide a minha turma em relação à inteligência*

professora:	turma:	/	/
tempo de docência:	data:		

**Aqueles que demonstram extrema capacidade cognitiva:**


**Aqueles que demonstram maior capacidade cognitiva:**


**Aqueles que demonstram capacidade cognitiva mediana:**


**Aqueles que demonstram pouca capacidade cognitiva:**


## APENDICE

TABELA 8 - Resultado dos índices de criatividade obtidos na pesquisa

Nome do aluno	teste criatividade verbal	teste criatividade figurativa	criatividade total	avaliação dos professores
Maria	110,11	112,41	222,52	75
Lucas	122,25	90,81	213,06	87,5
Larissa	122,84	85,7	208,54	100
Gustavo	127,66	65,39	193,05	75
Débora	132,67	59,44	192,11	87,5
Samuel	112,75	78,9	191,65	62,5
Emília	126,8	62,08	188,8	75
Bianca	106,56	80,08	186,64	100
Patricia	123,52	61,54	185,06	62,5
Leandro	95,01	83,15	178,16	50
Gabriela	80,35	76,03	156,38	75
Estefania	86,88	69,1	155,98	62,5
Joana	63,49	92,1	155,59	50
Jussara	84,35	70,21	154,56	50
Bruno	67,08	79,74	146,82	62,5
Rayan	95,21	51,49	146,7	37,5
Davi	50,55	87,44	137,99	37,5
Lorena	68,15	69,72	137,87	62,5
Tales	65,94	71,47	137,41	37,5
Ramon	69,26	63,9	133,16	87,5
Tomas	78,75	48,94	127,69	62,5
Fábio	79,19	45,05	124,24	75
Welisson	64,96	57,3	122,26	25
Luciana	57,55	46,03	103,58	37,5
Vitória	60,96	41,51	102,47	37,5
João	46,33	31,53	77,86	25

